

Indicadores IBGE

Pesquisa Mensal de Emprego

março 2006

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE

Presidente da República
Luiz Inácio Lula da Silva

Ministro de Estado do Planejamento, Orçamento e Gestão
Paulo Bernardo Silva

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE

Presidente
Eduardo Pereira Nunes

Diretor Executivo
Sérgio da Costa Côrtes

ÓRGÃOS ESPECÍFICOS SINGULARES

Diretoria de Pesquisas
Wasmália Socorro Barata Bivar

Diretoria de Geociências
Guido Gelli

Diretoria de Informática
Luiz Fernando Pinto Mariano

Centro de Documentação e Disseminação de Informações
David Wu Tai

Escola Nacional de Ciências Estatísticas
Pedro Luis do Nascimento Silva

UNIDADE RESPONSÁVEL

Diretoria de Pesquisas

Coordenação de Trabalho e Rendimento
Márcia Maria Melo Quintslr

EQUIPE TÉCNICA

Gerência da Pesquisa Mensal
Cimar Azeredo Pereira

Análise Econômica
Cimar Azeredo Pereira
Katia Namir Machado Barros
Luciene Rodrigues Kozovits
Maria Lucia França Pontes Vieira

Equipe de Análise
Francisco Santos
Fernanda Siqueira Malta
Marcus Vinícius Moraes Fernandes

Equipe de Acompanhamento e Controle
Ângela Maria Broquá
Dayse Santos Sampaio

Equipe de Controle de Material de Campo
Jair dos Santos Mello
Lilian Rose Rabello Ribas
Ricardo Luiz da Silva
Tarcísio Aguiar Pereira
Ely de Souza

Equipe de Analistas de Sistemas
Léa Conceição dos Santos
Evaldo de Mello
Matheus Boscardini Neto
Patrícia Zamprogno Tavares

Isis Gertrudes dos Santos
Lucimar de Lyra
Rosane Guimarães Itajahy

Indicadores IBGE

Plano de divulgação:

Pesquisa mensal de emprego

Estatística da produção agrícola *

Estatística da produção pecuária *

Pesquisa industrial mensal: produção física Brasil

Pesquisa industrial mensal: produção física regional

Pesquisa industrial mensal: emprego e salário

Pesquisa mensal de comércio

Sistema nacional de índices de preços ao consumidor: IPCA-E

Sistema nacional de índices de preços ao consumidor: INPC - IPCA

Sistema nacional de pesquisa de custos e índices da construção civil

Contas nacionais trimestrais: indicadores de volume

* Continuação de: Estatística da produção agropecuária, a partir de janeiro de 2006

Iniciado em 1982, com a divulgação de indicadores sobre trabalho e rendimento, indústria e preços, o periódico **Indicadores IBGE** incorporou no decorrer da década de 80 informações sobre agropecuária e produto interno bruto. A partir de 1991, foi subdividido em fascículos por assuntos específicos, que incluem tabelas de resultados, comentários e notas metodológicas. As informações apresentadas estão disponíveis em diferentes níveis geográficos: nacional, regional e metropolitano, variando por fascículo.

SUMÁRIO

ESTIMATIVAS PARA O MÊS DE MARÇO DE 2006	3
--	---

PESQUISA MENSAL DE EMPREGO
ESTIMATIVAS PARA O MÊS DE MARÇO DE 2006
REGIÕES METROPOLITANAS DE:

RECIFE,
SALVADOR,
BELO HORIZONTE,
RIO DE JANEIRO,
SÃO PAULO e
PORTO ALEGRE

I) INTRODUÇÃO:

**A taxa média de desocupação do 1º trimestre foi a
menor dos últimos quatro anos**

A taxa de desocupação calculada com base na Pesquisa Mensal de Emprego foi estimada em 10,4%, ficando estável em relação a fevereiro para o agregado das seis regiões pesquisadas. No âmbito regional o quadro também foi de estabilidade em todas as regiões na comparação mensal. A média deste indicador para o 1º trimestre de 2006, estimada em 9,9%, foi a menor média para um 1º trimestre da nova série da pesquisa. Nas três edições da pesquisa em 2006 a taxa de desocupação se manteve abaixo da taxa verificada nos mesmos meses dos anos anteriores.

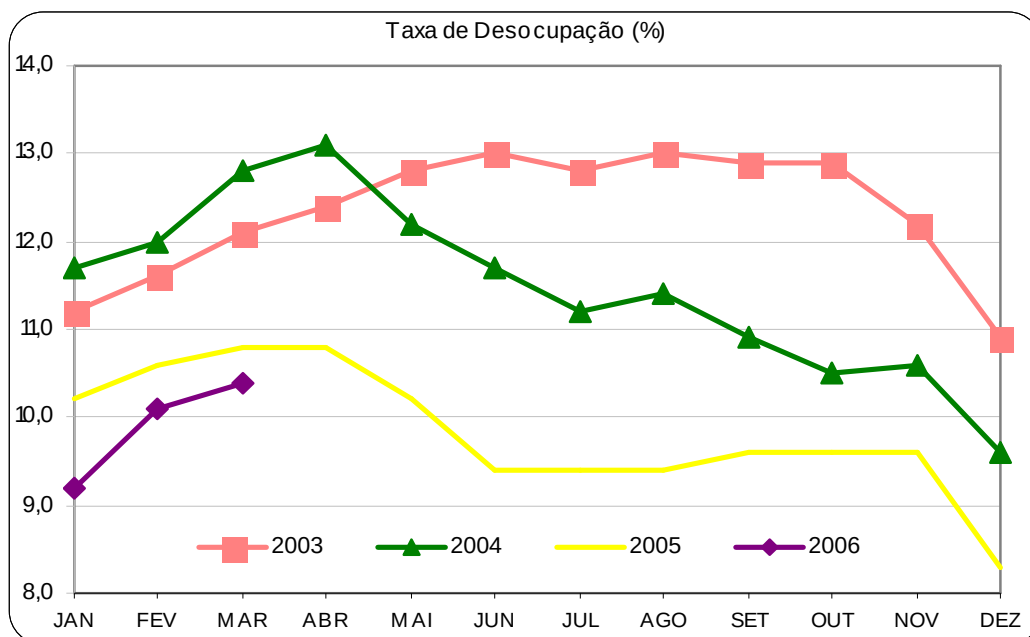
Não foi observada, em relação a fevereiro, oscilação nos contingentes de ocupados e desocupados, conseqüentemente a taxa de atividade (56,5%) não se alterou.

Aumentou em 4,2%, em relação a março de 2005, o número de empregados com carteira de trabalho assinada no setor privado. Este contingente de trabalhadores representou em março 41,3% da população ocupada. Cabe destacar que no ano passado eles correspondiam a 40,3% da população ocupada.

Nenhum grupamento de atividade apresentou alteração significativa na comparação com fevereiro último. Entretanto, na comparação anual, destaca-se o desempenho do grupamento de Serviços prestados à empresa, aluguéis, atividades imobiliárias e intermediação financeira, que apresentou crescimento de 5,0%.

O rendimento médio real habitual da população ocupada, estimado em R\$ 1.006,80, apresentou alta na comparação mensal (variação de 0,5%). Verificou-se, também, alta na comparação anual (variação de 2,5%).

O gráfico a seguir mostra a evolução da Taxa de Desocupação para os anos de 2003 a 2006, no total das seis regiões metropolitanas abrangidas pela pesquisa.



II) PESSOAS EM IDADE ATIVA (PIA)

Foi estimado, com base na **Pesquisa Mensal de Emprego do IBGE de março de 2006**, um contingente de aproximadamente **39,4 milhões** de pessoas em idade ativa (pessoas de 10 anos ou mais de idade) para o conjunto das seis regiões metropolitanas abrangidas pela pesquisa. Esta estimativa ficou estável em relação a **fevereiro**. Na comparação com **março de 2005**, o aumento foi de **1,9%**, ou seja, um acréscimo de **727 mil pessoas** em idade ativa.

Na análise por sexo, constatou-se que as mulheres representavam, em **março de 2006**, a maioria da população em idade ativa (**53,3%**), enquanto os homens, **46,7%**. A população em idade ativa estava distribuída, segundo a faixa etária, da seguinte forma: **9,4%** de 10 a 14 anos, **6,0%** de 15 a 17 anos, **14,3%** de 18 a 24 anos, **44,5%** de 25 a 49 anos, e a população de 50 anos ou mais representava **25,7%**. O grupo de jovens de **16 a 24 anos**, representava, em **março de 2006**, **18,4%** da PIA.

Indicadores de distribuição da População em Idade Ativa - PIA, por região metropolitana, segundo algumas características

População em Idade Ativa (%)	TOTAL	REC	SAL	BH	RJ	SP	POA
Sexo:							
Masculino	46,7	45,6	46,3	46,7	46,3	47,3	47,0
Feminino	53,3	54,4	53,7	53,3	53,7	52,7	53,0
Faixa Etária:							
10 a 14 anos	9,4	10,2	9,8	9,6	8,9	9,3	9,9
15 a 17 anos	6,0	6,8	6,2	6,6	5,4	6,1	6,2
18 a 24 anos	14,3	15,4	17,7	15,6	12,7	14,4	13,7
25 a 49 anos	44,5	43,9	45,7	44,6	42,9	45,6	43,8
50 anos ou mais	25,7	23,7	20,6	23,7	30,0	24,7	26,4
Anos de Estudo:							
Sem instrução e menos de 1 ano	4,4	6,4	4,9	4,1	4,2	4,3	3,4
1 a 3 anos	8,4	9,3	9,3	8,1	8,8	7,9	8,4
4 a 7 anos	29,7	30,3	26,7	32,5	28,9	29,1	33,3
8 a 10 anos	18,9	17,4	18,8	19,1	19,2	19,0	18,9
11 anos ou mais	38,4	36,1	40,2	36,0	38,8	39,6	35,6
Anos indeterminados	0,1	0,5	0,2	0,2	0,1	0,0	0,4

III) PESSOAS ECONOMICAMENTE ATIVAS (PEA)

O contingente de pessoas na força de trabalho foi estimado, para o agregado das seis regiões, em **março de 2006** em **22,2 milhões**, apresentando estabilidade em relação a **fevereiro**. Frente a **março do ano passado** houve **aumento de 1,4%**.

Em nível regional, na comparação com **fevereiro**, foi constatada alteração no contingente de pessoas economicamente ativas, apenas na Região Metropolitana de Porto Alegre (**1,7%**). Frente a **março de 2005**, foi verificada variação nas regiões metropolitanas de Recife (**3,9%**), Belo Horizonte (**4,2%**) e Porto Alegre (**4,3%**).

Na análise por sexo, constatou-se que os **homens** representavam, em **março de 2006**, a maioria da população economicamente ativa (**55,1%**).

A distribuição da população economicamente ativa por faixa etária apontou que: **0,3%** estavam na faixa de 10 a 14 anos de idade; **2,5%**, de 15 a 17 anos; **17,6%**, de 18 a 24 anos; **62,3%**, de 25 a 49 anos e **17,3%**, de 50 anos ou mais. O grupo de jovens de **16 a 24 anos**, representava, em **março de 2006**, **19,8%** da PEA.

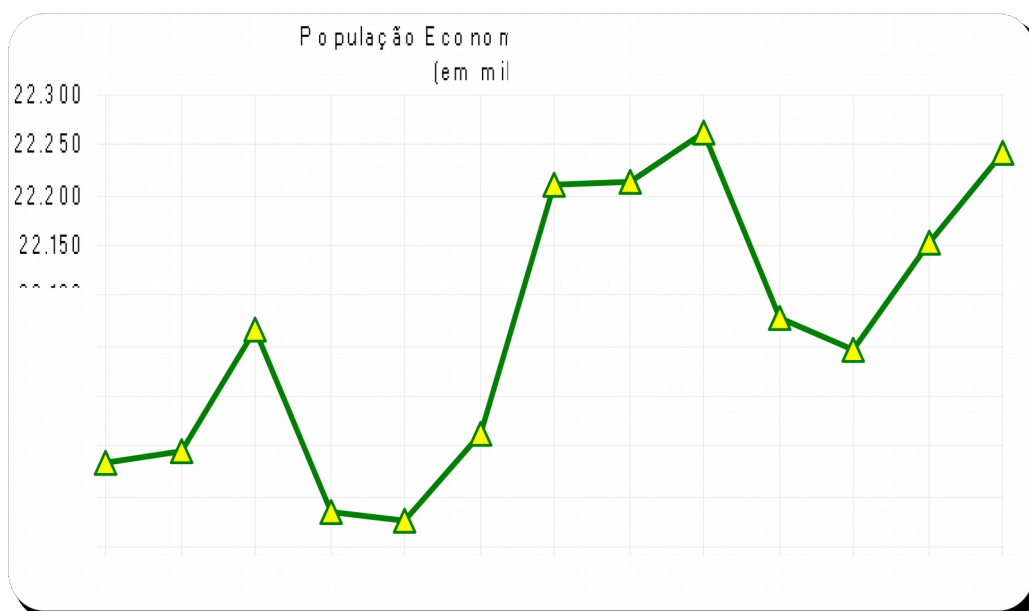
Dentre os economicamente ativos, **46,4%** eram os principais responsáveis pelo domicílio.

Com relação a escolaridade **51,5%** do contingente de economicamente ativos tinham pelo menos o ensino médio completo, ou seja **11 anos ou mais de estudo**.

Indicadores de distribuição da População Economicamente Ativa - PEA, por região metropolitana, segundo algumas características

População Economicamente Ativa (%)	TOTAL	REC	SAL	BH	RJ	SP	POA
Sexo:							
Masculino	55,1	54,9	52,1	54,0	55,8	55,7	54,4
Feminino	44,9	45,1	47,9	46,0	44,2	44,3	45,6
Condição na Família:							
Principal responsável	46,4	44,4	45,1	43,6	50,1	45,3	47,8
Outros membros	53,6	55,6	54,9	56,4	49,9	54,7	52,2
Faixa Etária:							
10 a 14 anos	0,3	0,2	0,7	0,4	0,2	0,4	0,2
15 a 17 anos	2,5	2,2	1,9	3,0	1,3	3,2	2,6
18 a 24 anos	17,6	18,2	19,1	19,8	14,8	18,3	17,4
25 a 49 anos	62,3	63,2	63,4	61,7	62,5	61,9	62,4
50 anos ou mais	17,3	16,2	14,9	15,1	21,1	16,2	17,3
Anos de Estudo:							
Sem instrução e menos de 1 ano	2,3	3,3	2,8	1,6	2,7	2,1	1,4
1 a 3 anos	5,3	6,3	6,3	4,9	5,4	5,2	4,8
4 a 7 anos	21,8	23,4	20,6	24,4	21,6	20,4	26,1
8 a 10 anos	18,9	16,5	18,8	19,8	19,6	18,6	18,8
11 anos ou mais	51,5	50,0	51,4	49,0	50,7	53,6	48,4
Anos indeterminados	0,2	0,5	0,2	0,2	0,1	0,0	0,4

O gráfico a seguir mostra a evolução, de MARÇO de 2005 a MARÇO de 2006, da População Economicamente Ativa, para o total das seis regiões metropolitanas abrangidas pela pesquisa.



Não foi observada movimentação da taxa de atividade (**56,5%**) (*proporção de pessoas economicamente ativas em relação ao número de pessoas de 10 anos ou mais de idade*) em ambas as comparações.

Regionalmente, **em relação ao mês anterior**, a taxa de atividade apresentou movimentação apenas na Região Metropolitana de Porto Alegre (**de 55,4 para 56,5%**), cujo aumento de **1,1 ponto percentual** decorreu principalmente em função do aumento do contingente de desocupados. No confronto anual foi observada variação nas regiões metropolitanas de São Paulo (**de 60,1% para 58,9%**) e Porto Alegre (**de 55,0% para 56,5%**).

Taxa de Atividade, por região metropolitana, segundo algumas características

Taxa de Atividade (%)	TOTAL	REC	SAL	BH	RJ	SP	POA
Total	56,5	50,6	57,2	57,0	54,2	58,9	56,5
Sexo:							
Masculino	66,7	61,0	64,3	65,8	65,3	69,4	65,5
Feminino	47,6	41,9	51,1	49,2	44,6	49,4	48,6
Faixa Etária:							
10 a 14 anos	2,1	1,2	3,9	2,1	1,5	2,5	1,2
15 a 17 anos	23,7	16,1	17,7	26,2	13,5	31,3	23,8
18 a 24 anos	69,2	59,6	61,7	72,3	63,1	74,8	72,1
25 a 49 anos	79,1	72,8	79,4	78,9	78,9	80,0	80,6
50 anos ou mais	37,9	34,6	41,4	36,3	38,1	38,6	37,0

IV) POPULAÇÃO OCUPADA

O contingente de ocupados, estimado em **19,9 milhões em março de 2006**, apresentou estabilidade na comparação com **fevereiro**. Na comparação com **março de 2005** o quadro foi de alta, sendo observado **crescimento de 1,9%**, ou seja, aumento de **369 mil pessoas**.

No **recorte regional**, referindo-se a **comparação mensal**, todas as regiões apresentaram **estabilidade** nesta estimativa. No confronto com o **março de 2005**, foi registrado incremento no número de pessoas ocupadas em quatro das seis regiões metropolitanas investigadas: Salvador (**3,1%**), Belo Horizonte (**5,9%**) e Porto Alegre (**3,8%**).

Considerando o **nível da ocupação¹ (50,6%)**, os resultados apontaram estabilidade, tanto **na comparação mensal**, como no confronto com **março de 2005**. Em nível regional, na comparação mensal, o quadro foi de estabilidade em todas as regiões. Em relação a março do ano passado, apenas a Região Metropolitana de Belo Horizonte apresentou expansão no nível da ocupação (**1,6 ponto percentual**).

A pesquisa mostrou que os homens representavam, em **março de 2006**, **56,3%** da população ocupada, enquanto as mulheres, **43,7%**. A população de **25 a 49 anos** representava

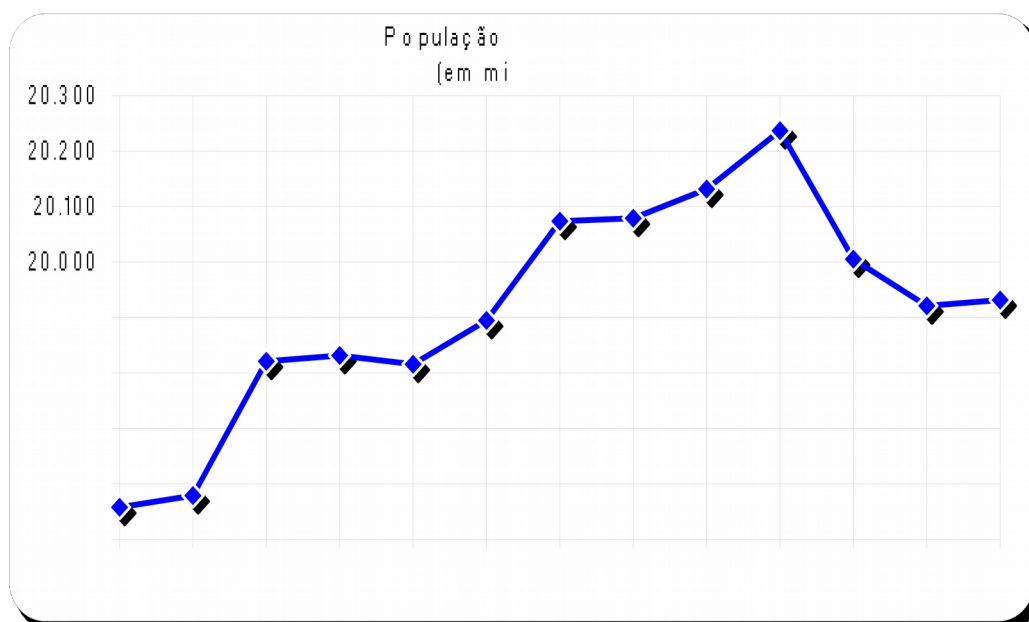
¹ (Proporção de pessoas ocupadas em relação à população em idade ativa).

63,9% do total de ocupados. A pesquisa revelou também, que o percentual de pessoas ocupadas em **março de 2006 com 11 anos ou mais de estudo** era de **51,8%**.

O tamanho do empreendimento é outra característica observada pela pesquisa, que estimou em **57,3%** a proporção de pessoas trabalhando em empreendimentos com **11 ou mais pessoas**. Nos empreendimentos com **6 a 10 pessoas ocupadas**, esta proporção era de **6,3%**, enquanto para aqueles empreendimentos com no **máximo 5 pessoas ocupadas**, a proporção era de **36,4%**.

Segundo a **Pesquisa Mensal de Emprego**, **48,6%** da população ocupada cumpria, em **março de 2006**, uma jornada de trabalho de **40 a 44 horas semanais** e cerca de **34,0%**, acima de **45 horas semanais**. Em média, segundo os dados da pesquisa, **68,4%** dos trabalhadores, nas seis regiões pesquisadas, tinham aquele trabalho há pelo menos **2 anos**; **11,4%** há entre **1 ano a menos de 2 anos**; **18,2%** há entre **um mês e um ano** e apenas **2,0%** estavam naquele trabalho há **menos de 1 mês**.

O gráfico a seguir mostra a evolução, de MARÇO de 2005 a MARÇO de 2006, da População Ocupada, para o total das seis regiões metropolitanas abrangidas pela pesquisa.



**Indicadores de distribuição da População Ocupada - PO, por região metropolitana,
segundo algumas características**

População Ocupada (%)	TOTAL	REC	SAL	BH	RJ	SP	POA
Sexo:							
Masculino	56,3	56,7	53,5	54,6	56,9	56,9	55,3
Feminino	43,7	43,3	46,5	45,4	43,1	43,1	44,7
Faixa Etária:							
10 a 14 anos	0,3	0,3	0,6	0,3	0,3	0,3	0,2
15 a 17 anos	1,9	1,4	1,5	2,3	1,1	2,4	2,1
18 a 24 anos	15,4	14,7	15,8	17,5	12,7	16,3	15,9
25 a 49 anos	63,9	65,3	65,6	63,7	63,7	63,7	63,5
50 anos ou mais	18,5	18,2	16,4	16,1	22,2	17,3	18,2
Anos de Estudo:							
Sem instrução e menos de 1 ano	2,4	3,5	2,9	1,7	2,8	2,2	1,4
1 a 3 anos	5,4	6,6	6,4	5,0	5,4	5,3	4,8
4 a 7 anos	22,0	23,1	20,8	24,7	21,7	20,7	26,2
8 a 10 anos	18,2	15,2	17,9	19,0	19,2	17,8	18,4
11 anos ou mais	51,8	51,2	51,9	49,4	50,7	53,9	48,7
Anos indeterminados	0,1	0,4	0,1	0,2	0,1	0,0	0,4
Tamanho do Empreendimento:							
1 a 5 pessoas	36,4	43,5	42,1	37,3	41,5	32,0	34,1
6 a 10 pessoas	6,3	6,2	6,5	7,8	6,0	6,0	6,7
11 ou mais pessoas	57,3	50,3	51,4	54,9	52,5	62,0	59,3
Tempo de Permanência no Trabalho:							
Até 30 dias	2,0	2,4	2,3	2,6	1,3	1,9	2,9
31 dias a menos de 1 ano	18,2	17,3	20,4	21,8	14,4	19,2	19,2
1 ano a menos de 2 anos	11,4	10,2	11,9	11,3	11,0	12,0	10,2
2 anos ou mais	68,4	70,0	65,5	64,3	73,3	66,9	67,6
Horas Habitualmente Trabalhadas por Semana:							
Até 39 horas	17,4	20,4	24,5	21,0	16,3	15,6	16,4
40 a 44 horas	48,6	40,3	41,6	54,6	47,1	48,8	56,2
45 horas e mais	34,0	39,3	33,9	24,4	36,6	35,6	27,4

Análise dos resultados com relação aos principais Grupamentos de Atividade.

- **Indústria extrativa, de transformação e distribuição de eletricidade, gás e água, 17,5% da população ocupada.** No total das seis regiões, **em ambas as comparações**, o contingente de ocupados deste grupamento apresentou estabilidade.

No **enfoque regional**, na comparação mensal, verificou-se alteração significativa apenas na **Região Metropolitana do Rio de Janeiro**, que apresentou **queda de 6,1%**. Em um mês foram fechados aproximadamente **39 mil postos de trabalho** deste grupamento. No confronto com igual mês do ano passado não foi verificada mudança em nenhuma das regiões investigadas.

- **Construção, 7,2% da população ocupada.** No total das seis regiões, **em ambas as comparações**, o contingente de ocupados deste grupamento apresentou estabilidade.

No **enfoque regional**, na comparação mensal, verificou-se alteração significativa apenas na **Região Metropolitana do Rio de Janeiro**, que apresentou **alta de 8,4%**. Em um mês foram criados aproximadamente **31 mil postos de trabalho** deste grupamento. No confronto com igual mês do ano passado foi verificada mudança apenas na Região Metropolitana de Recife (-22,0%). Em um ano a redução foi de aproximadamente **19 mil postos de trabalho** neste grupamento.

- **Comércio, reparação de veículos automotores e de objetos pessoais e domésticos e comércio a varejo de combustíveis, 19,3% da população ocupada.** O contingente de ocupados deste grupamento de atividade manteve-se estável tanto em relação a **fevereiro de 2006** quanto em relação a **março de 2005**.

No **âmbito regional**, foi constatada estabilidade em todas as regiões, **em ambas as comparações**.

- **Serviços prestados à empresa, aluguéis, atividades imobiliárias e intermediação financeira, 14,3% da população ocupada.** O contingente de ocupados deste grupamento de atividade manteve-se estável em relação a **fevereiro de 2006**. Em relação a **março de 2005** foi registrada **alta de 5%**.

Em **nível regional**, na comparação mensal, verificou-se alteração significativa apenas na **Região Metropolitana de Belo Horizonte**, que apresentou **queda de 7,1%**. Em um mês houve redução de aproximadamente **19 mil postos de trabalho** deste grupamento. No confronto com igual mês do ano passado foi verificada mudança apenas na **Região Metropolitana de São Paulo (7,2%)**.

Em um ano o aumento foi de aproximadamente **86 mil postos de trabalho** neste grupamento.

- **Educação, saúde, serviços sociais, administração pública, defesa e segurança social, 16,0% da população ocupada.** O contingente de ocupados deste grupamento de atividade manteve-se estável tanto em relação a **fevereiro de 2006** quanto em relação a **março de 2005**.

No âmbito regional, no confronto com **fevereiro de 2006**, o quadro foi de estabilidade em todas as regiões pesquisadas. Na comparação anual, verificou-se alteração apenas na **Região Metropolitanas de Belo Horizonte (12,8%)**, ou seja, foram criados **aproximadamente 41 mil postos de trabalho** neste grupamento.

- **Serviços domésticos, 8,1% da população ocupada.** O contingente de ocupados deste grupamento de atividade manteve-se estável tanto em relação a **fevereiro de 2006** quanto em relação a **março de 2005**.

No âmbito regional, em ambas as comparações, o quadro foi de estabilidade em todas as regiões metropolitanas investigadas.

- **Outros serviços (alojamento, transporte, limpeza urbana e serviços pessoais), 16,9% da população ocupada.** O contingente de ocupados deste grupamento de atividade manteve-se estável tanto em relação a **fevereiro de 2006** quanto em relação a **março de 2005**.

No enfoque regional, na comparação mensal, o quadro foi de estabilidade em todas as regiões cobertas pelo levantamento do IBGE. Na comparação anual foram registradas as seguintes oscilações: **queda na Região Metropolitana do Rio de Janeiro (-7,2%)** e **alta nas regiões metropolitanas de Recife (11,5%) e Belo Horizonte (14,1%)**. Nas demais regiões o quadro foi de estabilidade.

Distribuição da População Ocupada, por região metropolitana, segundo os Grupamentos de Atividade

Distribuição da População Ocupada por Grupamento de Atividade (%)	TOTAL	REC	SAL	BH	RJ	SP	POA
Indústria	17,5	11,5	11,0	17,5	12,0	21,8	22,6
Construção	7,2	5,2	9,0	8,2	8,0	6,6	7,1
Comércio	19,3	24,6	20,5	19,1	19,2	18,7	18,5
Serviços prestados à empresas	14,3	12,5	12,2	11,5	15,4	15,2	12,8
Educação, saúde, administração pública	16,0	20,3	18,6	17,1	18,0	13,4	16,2
Serviços domésticos	8,1	7,5	10,1	9,0	8,8	7,6	6,8
Outros serviços	16,9	17,3	17,9	16,6	18,3	16,3	15,1

Análise da forma de inserção do trabalhador no mercado de trabalho.

- **Empregados COM carteira de trabalho assinada no setor privado (*exclusive trabalhadores domésticos, militares, funcionários públicos estatutários e outros*), **41,3% da população ocupada**. Em relação a fevereiro de 2006, o contingente de trabalhadores nesta forma de inserção no mercado de trabalho apresentou estabilidade. Frente a março de 2005 ocorreu variação de **4,2%**, ou seja, aumento de **aproximadamente 333 mil pessoas** trabalhando com carteira de trabalho assinada.**

Na análise regional, com vistas à **comparação mensal**, não se verificou alteração em nenhuma das regiões pesquisadas. Na comparação com **março de 2005**, registrou-se variação nas regiões de Belo Horizonte (**7,0%**), Rio de Janeiro (**6,2%**) e São Paulo (**4,2%**).

- **Empregados SEM carteira de trabalho assinada no setor privado (*exclusive trabalhadores domésticos, militares, funcionários públicos estatutários e outros*), **14,5% da população ocupada**. Esta estimativa manteve-se estável em relação a fevereiro e apresentou redução na comparação anual (**-4,8%**).**

No contorno regional, na **comparação mensal**, não se verificou alteração em nenhuma das regiões pesquisadas. Na **comparação anual**, registrou-se alta nas regiões metropolitanas de Salvador (**13,9%**) e Belo Horizonte (**12,8%**). Na **Região Metropolitana de São Paulo** houve queda (**-11,2%**) e nas demais o quadro foi de estabilidade.

- **Trabalhadores por conta própria, **19,0% da população ocupada**. Foi verificada estabilidade no contingente de trabalhadores nesta forma de inserção nas comparações mensal e anual.**

Na esfera regional, na **comparação mensal**, não foi registrada alteração em nenhuma das regiões metropolitanas. Na comparação com março de 2005, foi registrada variação nas regiões metropolitanas do Rio de Janeiro (**-5,8%**) e Porto Alegre (**9,2%**).

Distribuição da População Ocupada, por região metropolitana, segundo a Posição na Ocupação

Distribuição da População Ocupada por Posição na Ocupação (%)	TOTAL	REC	SAL	BH	RJ	SP	POA
Com carteira no setor privado	41,3	35,1	35,2	41,7	38,9	44,1	43,4
Sem carteira no setor privado	14,5	14,6	14,1	12,8	12,2	16,6	13,4
Conta própria	19,0	22,6	23,0	18,1	22,5	16,2	18,6
Empregador	5,2	3,9	4,2	5,4	5,1	5,7	4,5

V) PESSOAS DESOCUPADAS (PD)

Foram classificadas como desocupadas por não estarem trabalhando, estarem disponíveis para trabalhar na semana de referência e terem tomado alguma providência efetiva para conseguir trabalho nos trinta dias anteriores à semana em que responderam à pesquisa.

A Pesquisa Mensal de Emprego registrou estabilidade em ambas as comparações, para o total das seis regiões pesquisadas.

No âmbito regional, na comparação com **fevereiro**, verificou-se alteração apenas na **Região Metropolitana de Porto Alegre (12,1%)**. Em relação a **março de 2005**, a **Região Metropolitana de Recife** foi a única a apresentar alteração neste indicador (**21,7%**).

As mulheres continuam sendo a maioria dos desocupados, segundo os dados da pesquisa de março de 2006. Em **março de 2002** elas representavam **52,3%**; em **março de 2003**; **54,8%**, em **março de 2004**; **56,4%**, em **março de 2005**; **56,9%** e na última pesquisa atingiram participação equivalente a **54,8%**.

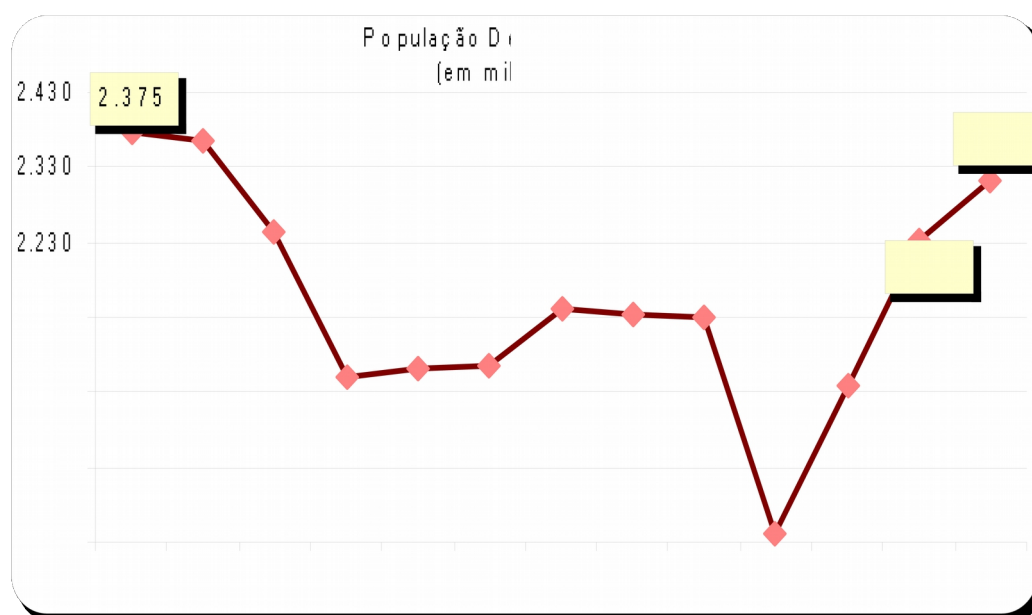
Alguns destaques acerca do perfil dos Desocupados em março de 2006

Destaca-se que entre os desocupados, segundo os conceitos da pesquisa, de acordo com o sexo, temos que **54,8%** eram mulheres, em relação a faixa etária, **7,9%** tinham de 15 a 17 anos; **36,5%** de 18 a 24 anos; **48,1%** de 25 a 49 anos e **6,7%**, 50 anos ou mais.

Dentre os desocupados, **20,7%** estavam em busca do primeiro trabalho e **26,0%** eram os principais responsáveis pela família. Com relação ao tempo de procura: **19,4%** estavam em busca de trabalho por um período não superior a 30 dias; **47,9%**, por um período de 31 dias a 6 meses; **6,7%**, por um período de 7 a 11 meses; e **25,9%**, por um período de pelo menos 1 ano.

Em **março de 2003**, **40,2%** dos desocupados tinham pelo menos o ensino médio concluído e em **março de 2004**, **43,3%**. Este percentual chegou a **46,5%** em **março de 2005**, e, na última pesquisa, atingiu **49,0%**.

O gráfico a seguir mostra a evolução, de MARÇO de 2005 a MARÇO de 2006, da População Desocupada, nas seis regiões metropolitanas abrangidas pela pesquisa.



Indicadores de distribuição da População Desocupada - PD, por região metropolitana, segundo algumas características

População Desocupada (%)	TOTAL	REC	SAL	BH	RJ	SP	POA
Sexo:							
Masculino	45,2	45,6	42,7	47,8	44,1	45,7	44,9
Feminino	54,8	54,4	57,3	52,2	55,9	54,3	55,1
Faixa Etária:							
10 a 14 anos	0,7	0,1	0,8	0,5	0,0	1,3	0,4
15 a 17 anos	7,9	5,8	4,7	10,2	4,2	10,2	8,5
18 a 24 anos	36,5	35,7	40,2	42,8	36,9	34,8	34,1
25 a 49 anos	48,1	52,6	49,3	41,7	49,7	47,1	50,1
50 anos ou mais	6,7	5,8	5,0	4,8	9,1	6,7	6,9
Anos de Estudo:							
Sem Instrução e menos de 8 anos	26,3	33,0	27,7	26,9	26,4	23,4	31,4
8 a 10 anos	24,7	23,2	24,1	27,8	23,6	25,3	23,5
11 anos ou mais	49,0	43,8	48,3	45,3	50,0	51,3	45,1
Condição de Trabalho:							
Com trabalho anterior	79,3	76,0	75,7	77,1	78,0	81,0	85,7
Sem trabalho anterior	20,7	24,0	24,3	22,9	22,0	19,0	14,3
Condição na Família:							
Principal responsável	26,0	29,3	25,2	22,1	26,2	25,6	30,1
Outros membros	74,0	70,7	74,8	77,9	73,8	74,4	69,9
Com Procura de Trabalho:							
Nos 7 dias	84,1	78,9	78,5	78,0	86,5	86,5	85,7
Nos 23 dias	15,9	21,1	21,5	22,0	13,5	13,5	14,3
Tempo de Procura:							
Até 30 dias	19,4	24,6	23,8	54,2	8,4	13,8	24,7
31 dias a menos de 6 meses	47,9	28,7	41,9	37,9	50,8	52,7	62,2
7 a 11 meses	6,7	3,9	5,9	3,7	9,2	7,5	4,1
1 ano a menos de 2 anos	14,0	17,0	12,3	2,8	17,5	15,9	5,1
2 anos ou mais	11,9	25,9	16,1	1,4	14,1	10,0	3,8

VI) TAXA DE DESOCUPAÇÃO

Em março de 2006, a taxa de desocupação foi estimada em **10,4%** para o **agregado das seis áreas abrangidas pela pesquisa**, mantendo-se **estável** em relação a **fevereiro de 2005 (10,1%)**. Em relação ao **mesmo mês do ano passado**, quando a taxa situou-se em **10,8%**, o quadro também foi de estabilidade.

Regionalmente, na comparação com **fevereiro**, foi verificada estabilidade em todas as regiões pesquisadas. No confronto com **igual mês do ano passado**, foi verificada alteração nas regiões metropolitanas de Recife (**de 14,1% para 16,5%**), Salvador (**de 15,7% para 13,7%**) e Belo Horizonte (**de 10,7% para 9,3%**). As regiões metropolitanas do Rio de Janeiro, São Paulo e Porto Alegre não apresentaram movimentação significativa.

O quadro a seguir mostra a evolução da Taxa de Desocupação por região metropolitana, desde janeiro de 2003.

Taxa de Desocupação por Região Metropolitana (%)							
Mês/Ano	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
jan/03	11,2	11,7	15,2	9,8	8,3	13,0	7,9
fev/03	11,6	12,1	15,0	10,1	8,6	13,6	8,6
mar/03	12,1	12,7	16,2	10,3	9,1	13,9	10,0
abr/03	12,4	14,0	16,7	10,5	9,2	14,3	9,8
mai/03	12,8	15,1	17,3	11,0	9,6	14,6	10,2
jun/03	13,0	14,9	17,9	12,1	9,8	14,5	10,2
jul/03	12,8	14,2	17,6	11,4	9,6	14,5	9,5
ago/03	13,0	15,0	17,6	12,1	9,5	14,9	9,8
set/03	12,9	15,0	17,6	10,8	9,7	14,8	10,1
out/03	12,9	14,4	17,0	11,2	9,4	15,0	10,1
nov/03	12,2	14,0	16,4	10,3	8,9	14,0	9,4
dez/03	10,9	12,1	15,7	10,4	8,6	11,8	7,9
jan/04	11,7	12,8	16,2	12,3	8,9	12,9	7,6
fev/04	12,0	12,7	17,1	11,9	8,6	13,6	8,5
mar/04	12,8	12,6**	17,1	12,1	9,8	14,6	9,6
abr/04	13,1	14,3	16,6	11,4	10,7	14,5	10,7
mai/04	12,2	13,3	16,2	10,9	9,6	13,6	9,7
jun/04	11,7	12,8	14,9	10,5	8,9	13,3	9,5
jul/04	11,2	13,4	14,9	10,7	8,1	12,5	8,9
ago/04	11,4	13,5	16,6	10,2	8,6	12,6	8,5
set/04	10,9	12,4	15,6	10,2	8,8	11,7	8,7
out/04	10,5	12,1	15,8	9,6	8,5	11,2	7,6
nov/04	10,6	11,2	15,9	9,2	9,4	11,2	7,8
dez/04	9,6	11,1	15,4	8,5	8,5	9,8	6,6
jan/05	10,2	12,2	15,8	9,8	7,4	11,1	7,0
fev/05	10,6	13,2	15,6	9,9	8,4	11,5	7,1
mar/05	10,8	14,1	15,7	10,7	8,4**	11,5	7,9**
abr/05	10,8	13,0	17,0	9,5	8,6	11,4	8,0
mai/05	10,2	12,8	15,9	8,9	8,5	10,5	7,7
jun/05	9,4	9,6*	14,7	8,5	6,9	10,5	7,1
jul/05	9,4	12,7	15,7	8,2	7,2	9,9	7,0
ago/05	9,4	13,4	15,5	8,3	7,4	9,4	7,6
set/05	9,6	15,0	15,2	8,1	7,4	9,7	8,4
out/05	9,6	14,3	14,9	8,5	7,9	9,6	7,5
nov/05	9,6	14,7	15,0	8,2	7,7	9,7	7,2
dez/05	8,3*	13,9	14,6	7,0*	6,8*	7,8*	6,7*
jan/06	9,2	15,3	14,9	8,1	6,9	9,2	7,7
fev/06	10,1	15,9	13,6*	9,1	7,9	10,5	7,5
mar/06	10,4**	16,5	13,7**	9,3**	8,5	10,6**	8,3

* menor taxa da série e ** menor taxa da série para o mês de março

O quadro a seguir mostra a evolução da Taxa de Desocupação por região metropolitana, segundo o sexo.

Taxa de Desocupação por Região Metropolitana, segundo o sexo (%)														
Mês/Ano	Total		Recife		Salvador		Belo Horizonte		Rio de Janeiro		São Paulo		Porto Alegre	
	Masc.	Fem.	Masc.	Fem.	Masc.	Fem.	Masc.	Fem.	Masc.	Fem.	Masc.	Fem.	Masc.	Fem.
jan/04	9,5	14,3	11,3	14,8	13,0	20,0	10,5	14,5	6,3	12,2	11,0	15,3	5,9	9,8
fev/04	9,3	15,3	11,1	14,9	13,3	21,4	10,4	13,8	6,1	12,0	10,5	17,4	6,6	10,9
mar/04	10,1	16,1	10,3	15,6	14,2	20,3	9,8	14,8	7,1	13,4	11,7	18,1	8,1	11,6
abr/04	10,4	16,3	12,1	17,1	13,6	20,1	9,5	13,6	7,7	14,4	11,8	17,8	9,0	13,0
mai/04	9,7	15,3	11,0	16,2	12,7	20,3	9,7	12,4	7,3	12,6	10,8	17,0	7,7	12,3
jun/04	9,4	14,6	11,5	14,4	11,7	18,6	9,1	12,2	6,8	11,7	10,7	16,5	7,3	12,3
jul/04	9,0	13,9	12,0	15,2	11,6	18,7	9,3	12,4	5,9	11,0	10,3	15,2	7,1	11,3
ago/04	9,1	14,2	12,0	15,4	13,4	20,1	8,7	12,0	5,8	12,2	10,3	15,4	7,1	10,2
set/04	8,8	13,4	11,0	14,2	12,4	19,0	8,7	12,0	6,1	12,2	9,9	13,9	6,9	10,7
out/04	8,1	13,4	10,0	14,6	12,4	19,5	8,1	11,5	5,7	11,9	8,9	14,1	6,1	9,5
nov/04	8,1	13,7	9,7	13,2	12,2	20,0	7,3	11,5	6,6	12,9	8,6	14,5	6,1	9,8
dez/04	7,5	12,1	8,8	14,0	12,1	19,1	7,2	10,0	5,9	11,8	8,0	12,1	5,3	8,2
jan/05	7,9	12,9	10,2	14,8	12,6	19,4	8,3	11,7	5,0	10,4	8,8	14,0	5,8	8,4
fev/05	8,2	13,6	11,7	15,2	13,1	18,5	8,2	11,8	5,3	12,2	9,0	14,6	5,3	9,3
mar/05	8,5	13,7	11,7	17,1	12,6	19,2	8,6	13,2	5,8	11,6	9,2	14,2	6,0	10,3
abr/05	8,4	13,7	10,7	16,0	14,0	20,3	7,4	11,8	5,9	12,0	9,1	14,2	6,2	10,3
mai/05	8,0	12,8	10,5	15,7	13,0	19,3	7,4	10,5	6,2	11,4	8,3	13,1	5,8	10,0
jun/05	7,3	11,9	8,0	11,6	11,4	18,5	7,2	10,1	5,2	8,9	8,1	13,4	5,6	8,9
jul/05	7,4	11,9	11,1	14,6	12,5	19,2	7,5	9,1	5,1	9,8	7,6	12,6	5,7	8,5
ago/05	7,7	11,5	11,9	15,3	12,2	19,1	7,5	9,2	5,2	10,2	7,8	11,5	6,8	8,5
set/05	7,7	12,0	12,7	17,8	11,8	18,9	6,3	10,3	5,3	10,1	8,0	11,7	6,8	10,4
out/05	7,6	12,0	12,5	16,5	11,4	18,7	6,4	10,9	5,7	10,8	8,0	11,4	5,7	9,5
nov/05	7,6	12,0	12,4	17,4	11,2	19,0	6,8	9,9	5,2	10,8	8,1	11,7	6,0	8,5
dez/05	6,9	10,2	11,8	16,7	11,3	18,2	5,8	8,4	5,0	9,1	7,0	9,0	5,4	8,2
jan/06	7,6	11,3	13,1	17,8	12,0	18,0	7,1	9,4	5,0	9,4	7,9	10,8	6,4	9,3
fev/06	8,2	12,4	13,0	19,4	10,8	16,5	7,3	11,2	5,9	10,5	8,9	12,5	5,7	9,7
mar/06	8,5	12,7	13,7	19,9	11,2	16,4	8,2	10,5	6,7	10,8	8,7	13,0	6,9	10,0

VII) RENDIMENTO MÉDIO REAL²

Para o cálculo do rendimento real, o deflator utilizado para cada área é o Índice de Preços ao Consumidor - INPC da respectiva região metropolitana, produzido pelo IBGE. Para o rendimento do conjunto das seis regiões metropolitanas abrangidas pela pesquisa, o deflator é a média ponderada dos índices de preços dessas regiões. A variável de ponderação é a população residente na área urbana da região metropolitana.

A pesquisa estimou, **para o agregado das seis regiões**, o rendimento médio real habitualmente recebido pelos trabalhadores nas seis regiões metropolitanas em **R\$ 1.006,80**, apresentando aumento de **0,5%** em relação a **fevereiro último**. Na comparação com **março de 2005** o quadro também foi de recuperação (**2,5%**).

No **enfoque regional**, em relação a **fevereiro**, houve **recuperação** nas seguintes regiões metropolitanas: Recife (**6,1%**), Salvador (**1,5%**), Belo Horizonte (**1,0%**) e Rio de Janeiro

² Rendimento habitualmente recebido

(0,5%). Já em São Paulo e Porto Alegre o cenário foi de estabilidade no poder de compra do trabalhador.

Na **análise regional**, na **comparação anual**, houve recuperação do poder de compra em todas as regiões metropolitanas: Recife (10,5%), Salvador (4,8%), Belo Horizonte (2,1%), Rio de Janeiro (2,2%), São Paulo (2,4%) e Porto Alegre (3,3%).

O quadro a seguir mostra a evolução do Rendimento Médio Real Habitual da População Ocupada, por região metropolitana.

Rendimento Médio Real Habitual da População Ocupada, por Região Metropolitana							
Mês/Ano	TOTAL	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
mar/04	965,78	620,37	760,22	856,16	918,65	1.095,98	959,20
abr/04	957,36	622,07	760,03	850,91	931,13	1.074,49	943,05
mai/04	950,42	615,42	734,74	832,20	886,45	1.096,39	910,79
jun/04	967,99	662,15	737,26	852,47	888,75	1.114,00	957,27
jul/04	974,14	695,00	753,57	863,99	915,78	1.105,37	983,69
ago/04	960,30	716,72	737,86	879,12	891,57	1.089,08	971,56
set/04	976,71	716,59	753,69	884,75	922,93	1.106,99	963,25
out/04	964,82	704,23	744,79	868,88	921,32	1.089,01	947,82
nov/04	965,54	681,79	736,23	859,13	922,83	1.090,03	972,52
dez/04	947,69	663,89	738,64	839,45	909,98	1.068,28	946,10
jan/05	968,12	648,79	729,18	874,44	938,81	1.096,39	942,44
fev/05	977,45	672,79	727,49	877,23	928,63	1.113,13	976,12
mar/05	982,49	651,98	753,05	882,76	923,83	1.127,90	938,24
abr/05	965,27	683,09	741,67	894,95	913,33	1.090,57	924,55
mai/05	950,89	661,63	712,84	886,17	884,38	1.087,02	922,21
jun/05	965,24	697,17	729,37	891,53	894,34	1.102,07	938,55
jul/05	989,34	730,56	753,18	903,39	913,15	1.135,36	943,35
ago/05	995,97	731,64	786,90	887,28	939,86	1.132,24	953,74
set/05	995,91	782,38	813,12	890,45	938,92	1.118,76	963,01
out/05	981,96	731,12	810,79	866,25	960,99	1.088,38	964,58
nov/05	985,62	703,52	814,70	863,27	952,60	1.112,45	944,89
dez/05	1.003,08	706,14	815,90	866,65	973,41	1.138,91	952,59
jan/06	990,66	693,35	792,06	874,34	962,14	1.119,76	955,56
fev/06	1.001,43	679,18	777,35	892,73	939,45	1.156,31	966,67
mar/06	1.006,80	720,60	789,40	901,30	944,20	1.155,00	969,00

Rendimento das categorias de posição na ocupação na comparação MENSAL.

Para o total das seis regiões, registrou-se o seguinte quadro:

- No rendimento dos **empregados com carteira de trabalho assinada no setor privado**, foi verificada alta de **2,1%**, com o rendimento médio sendo estimado em **R\$ 1.014,90**.
As regiões metropolitanas de Recife (-0,9%) e Salvador (-3,2%) apresentaram queda nesta estimativa. Nas regiões metropolitanas de Belo Horizonte (2,8%), Rio de Janeiro (0,4%) e São Paulo (3,1%), houve recuperação no rendimento nesta categoria. Na região metropolitana de Porto Alegre o rendimento manteve-se estável.
- No rendimento dos **empregados sem carteira de trabalho assinada no setor privado**, foi assinalada queda no rendimento médio, estimado em **R\$ 645,30** em março de 2006 ante a **R\$ 667,18** em fevereiro de 2006 (variação de -3,3%).
Nas regiões metropolitanas de Recife (2,0%), Belo Horizonte (8,9%) e Rio de Janeiro (2,4%), registrou-se ganho no rendimento desta categoria. Nas regiões de Salvador (-14,4%), São Paulo (-4,5%) e Porto Alegre (-7,8%) o quadro foi de perda.
- No rendimento da categoria dos **trabalhadores por conta própria**, houve variação de **(-2,1%)**, com o rendimento médio passando de **R\$ 804,41** para **R\$ 787,70**.
As regiões metropolitanas de Recife (-1,2%), Salvador (-1,7%), Belo Horizonte (-5,3%), Rio de Janeiro (-3,0%) e São Paulo (-1,9%) apresentaram queda no rendimento nesta forma de inserção no mercado de trabalho. Enquanto a região metropolitana de Porto Alegre (3,2%) teve ganho.

Rendimento das categorias de posição na ocupação na comparação ANUAL.

- Para o total das seis regiões, o rendimento dos **empregados com carteira de trabalho assinada no setor privado**, estimado em **R\$ 1.014,90** apresentou recuperação de 1,5% em relação a março de 2005.
Os trabalhadores das regiões metropolitanas de Recife (1,7%), Salvador (0,8%), Rio de Janeiro (6,6%) e São Paulo (1,4%) tiveram ganho no rendimento. Enquanto que para os trabalhadores da região metropolitana de Belo Horizonte (-2,5) foi verificada perda no rendimento. Na Região Metropolitana de Porto Alegre o quadro permaneceu estável.

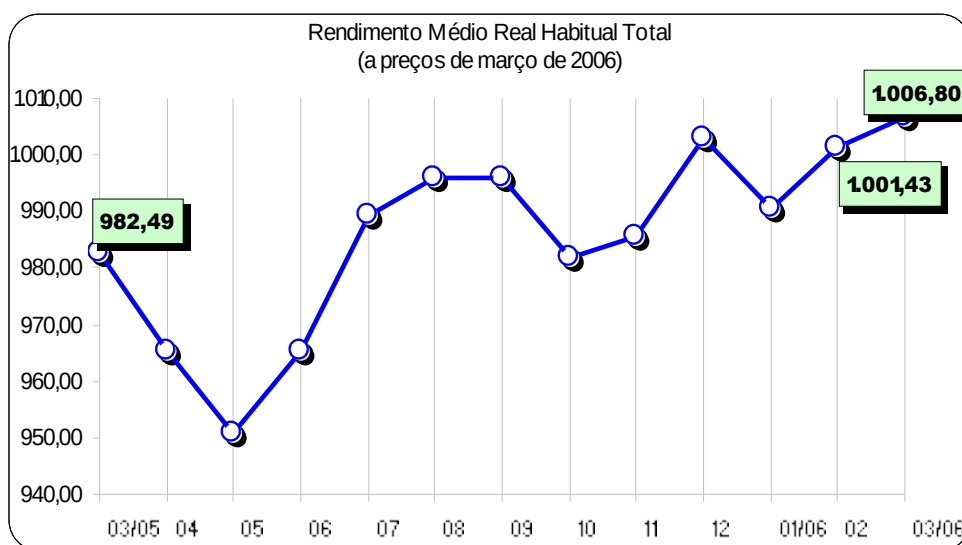
- Para o total das seis áreas, na categoria dos **empregados sem carteira de trabalho assinada no setor privado** o rendimento apresentou recuperação de 0,7%, passando de **R\$ 640,93** para **R\$ 645,30**.

Os trabalhadores das regiões metropolitanas de Recife (4,1%), Belo Horizonte (7,7%), São Paulo (6,4%) e Porto Alegre (5,2%) tiveram recuperação no rendimento. Enquanto nas Regiões Metropolitanas de Salvador (-11,5%) e Rio de Janeiro (-6,7%) foi verificada perda no rendimento.

- Para o total das seis áreas, na categoria dos **trabalhadores por conta própria**, o rendimento apresentou recuperação de 3,5%, passando de **R\$ 761,40** para **R\$ 787,70**.

Foi registrada recuperação nas regiões metropolitanas de: Belo Horizonte (2,3%), São Paulo (7,1%) e Porto Alegre (11,1%). Enquanto nas Regiões Metropolitanas de Recife (-1,6%), Salvador (-2,8%) e Rio de Janeiro (-1,4%), foi verificada perda no rendimento.

O gráfico a seguir mostra a evolução, de MARÇO de 2005 a MARÇO de 2006, do Rendimento Médio Real Habitual da População Ocupada, para o total das seis regiões metropolitanas abrangidas pela pesquisa.



O quadro a seguir mostra as variações do Rendimento Médio Real Habitual da População Ocupada, segundo as categorias de Posição na Ocupação.

Rendimento Médio Real Habitualmente Recebido					
Categorias de Posição na Ocupação	Março de 2005	Fevereiro de 2006	Março de 2006	Variação mensal	Variação anual
Empregados com carteira de trabalho assinada no setor privado	999,54	993,81	1.014,90	2,1%	1,5%
Empregados sem carteira de trabalho assinada no setor privado	640,93	667,18	645,30	-3,3%	0,7%
Pessoas que trabalharam por conta própria	761,40	804,41	787,70	-2,1%	3,5%

Análise do Rendimento Médio dos trabalhadores por Grupamento de Atividade

Na comparação com **fevereiro de 2006**, verificou-se:

- **estabilidade** no rendimento médio real habitual dos trabalhadores dos grupamentos de atividade do *comércio, reparação de veículos automotores e de objetos pessoais e domésticos e comércio a varejo de combustíveis* e no grupamento dos *serviços domésticos*.
- **alta** no rendimento médio real habitual dos trabalhadores dos seguintes grupamentos de atividade: *construção* (1,2%); *serviços prestados à empresa, aluguéis, atividades imobiliárias e intermediação* (0,7%); *educação, saúde, serviços sociais, administração pública, defesa e seguridade social* (0,7%) e *outros serviços* (3,6%).
- **queda** no rendimento médio real habitual dos trabalhadores no grupamento da *indústria extrativa, de transformação e distribuição de eletricidade, gás e água* (-2,5%).

No confronto com **março de 2005**, verificou-se:

- **alta** no rendimento médio real habitual dos trabalhadores nos grupamentos de atividade: *construção* (1,7%); *comércio, reparação de veículos automotores e de objetos pessoais e domésticos e comércio a varejo de combustíveis* (7,2%); *serviços prestados à empresa, aluguéis, atividades imobiliárias e intermediação* (3,5%); *educação, saúde, serviços sociais, administração pública, defesa e seguridade social* (0,8%); *serviços domésticos* (5,0%) e *outros serviços* (1,9%).

- **queda** no rendimento médio real habitual dos trabalhadores no grupamento de atividade da *indústria extrativa, de transformação e distribuição de eletricidade, gás e água* (-1,6%).

O quadro a seguir mostra as variações do Rendimento Médio Real Habitual da População Ocupada, segundo os grupamentos de Atividade.

Rendimento Médio Real Habitualmente Recebido					
Grupamentos de Atividade	Março de 2005	Fevereiro de 2006	Março de 2006	Variação mensal	Variação anual
População Ocupada	982,49	1.001,43	1.006,80	0,5%	2,5%
Indústria extrativa, de transformação e distribuição de eletricidade, gás e água	1.043,61	1.053,31	1.026,70	-2,5%	-1,6%
Construção	687,70	691,12	699,20	1,2%	1,7%
Comércio, reparação de veículos automotores e de objetos pessoais e domésticos e comércio a varejo de combustíveis	815,76	872,72	874,70	0,2%	7,2%
Serviços prestados à empresa, aluguéis, atividades imobiliárias e intermediação financeira	1.344,53	1.381,84	1.391,10	0,7%	3,5%
Educação, saúde, serviços sociais, administração pública, defesa e seguridade social	1.381,53	1.382,85	1.392,20	0,7%	0,8%
Serviços domésticos	333,77	350,37	350,50	0,0%	5,0%
Outros serviços (alojamento, transporte, limpeza urbana e serviços pessoais)	911,39	896,46	928,40	3,6%	1,9%

VIII) POPULAÇÃO NÃO ECONOMICAMENTE ATIVA (PNEA)

A população inativa, não classificada pela pesquisa como ocupada e nem como desocupada, foi estimada, para o total das seis regiões metropolitanas investigadas em **março de 2006**, em **17,1 milhões**. Este indicador apresentou **estabilidade** em relação ao mês de **fevereiro**. Na comparação com **março de 2005**, foi observado aumento de **2,5%**, ou seja, **420 mil pessoas**.

Alguns destaques acerca do perfil das Pessoas Não Economicamente Ativas (PNEA) em março de 2006

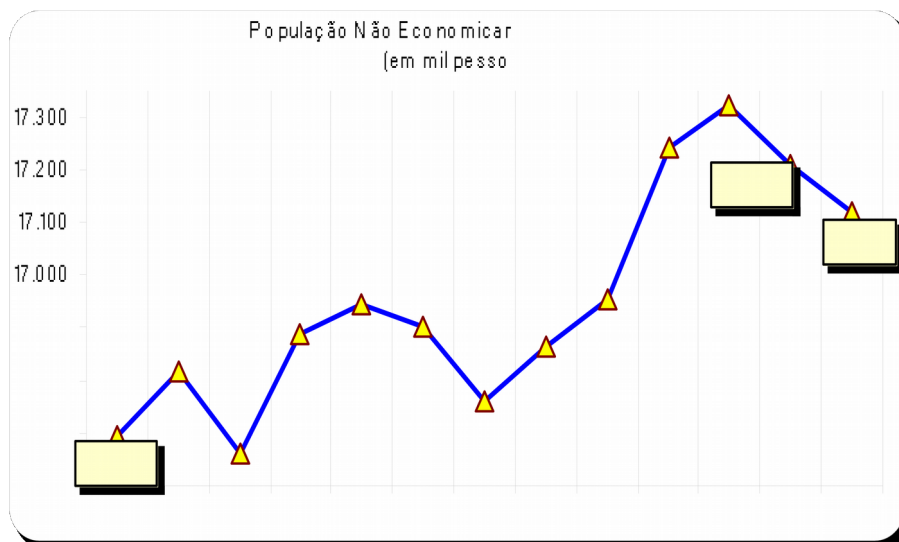
Na PNEA, **64,2%** eram mulheres e **35,8%** homens, enquanto que entre os economicamente ativos, as mulheres representavam **44,9%** e os homens **55,1%**.

As populações com menos de 18 anos e com 50 anos ou mais de idade representavam **31,7%** e **36,7%**, respectivamente, da população não economicamente ativa. Entretanto, apenas **2,8%** e **17,3%**, respectivamente, da PEA.

No contingente da PNEA, **14,7%** gostariam de trabalhar e estavam disponíveis para assumir um trabalho se o conseguissem. Entretanto, somente **5,6%** trabalharam ou procuraram trabalho no ano anterior (marginalmente ligados à PEA).

Com relação à escolaridade, **78,4%** não tinham o segundo grau completo.

O gráfico a seguir mostra a evolução, de MARÇO de 2005 a MARÇO de 2006, da População Não Economicamente Ativa, para o total das seis regiões metropolitanas abrangidas pela pesquisa.



Indicadores de distribuição da População Não Economicamente Ativa PNEA, por região metropolitana, segundo algumas características.

População Não Economicamente Ativa (%)	TOTAL	REC	SAL	BH	RJ	SP	POA
Sexo:							
Masculino	35,8	36,0	38,7	37,1	35,1	35,1	37,3
Feminino	64,2	64,0	61,3	62,9	64,9	64,9	62,7
Faixa Etária:							
10 a 14 anos	21,1	20,4	22,1	21,8	19,2	22,0	22,5
15 a 17 anos	10,6	11,5	11,8	11,3	10,2	10,2	10,9
18 a 24 anos	10,1	12,6	15,9	10,1	10,2	8,8	8,8
25 a 49 anos	21,4	24,2	22,0	21,8	19,8	22,2	19,5
50 anos ou mais	36,7	31,3	28,2	35,1	40,6	36,9	38,3
Anos de Estudo:							
Sem instrução e menos de 1 ano	7,1	9,6	7,6	7,4	6,0	7,5	5,9
1 a 3 anos	12,4	12,4	13,4	12,4	12,9	11,7	13,0
4 a 7 anos	39,9	37,2	34,9	43,2	37,6	41,6	42,8
8 a 10 anos	19,0	18,3	18,8	18,1	18,7	19,6	19,0
11 anos ou mais	21,4	21,9	25,2	18,7	24,8	19,6	19,0
Anos indeterminados	0,1	0,5	0,1	0,2	0,0	0,0	0,4
Por Disponibilidade:							
Que não gostaria de trabalhar	83,3	74,4	73,4	76,0	92,9	80,8	90,6
Que gostaria e estava disponível	14,7	23,4	24,4	21,0	6,0	16,9	8,2
Que gostaria e não estava disponível	1,9	2,1	2,2	3,0	1,1	2,3	1,2
Marg. ligada à população economicamente ativa	5,6	8,5	9,8	9,6	1,9	6,0	3,8
Motivo do Desalento:							
Não encontra trab. c/ remun./qualificação adequada	0,0	0,0	0,1	0,0	0,1	0,0	0,0
Não encontra qualquer trabalho	0,1	0,0	0,4	0,0	0,0	0,1	0,0
Saiu do último trab. período de referência de 365 dias	5,4	5,8	6,0	7,9	2,2	6,3	7,1

Rio de Janeiro, 20 de abril de 2006.